

■ Saúde Pública

Informação desorientada

Estudo de autoria de Márcia de Freitas Lenzi e Lea Camillo Coura, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no Rio de Janeiro, “Prevenção da dengue: a informação em foco”, analisou o conteúdo informativo do material produzido pelas campanhas de esclarecimento da doença, focando a atenção nos folhetos distribuídos pelos órgãos oficiais em 2002 nas ruas da capital fluminense. O Rio, naquele ano, viveu uma grande epidemia de dengue, com um número expressivo de casos de febre hemorrágica. A análise da Fiocruz seguiu o princípio de que o material informativo em uma campanha de saúde pública tem grande relevância no esclarecimento da população sobre a doença e sua prevenção. “Entretanto, a relação entre conhecer e agir não é direta. O indivíduo não é orientado exclusivamente pela lógica da escolha racional resultante de informações sobre comportamentos adequados que promoverão sua saúde”, acreditam as pesquisadoras. “Seu agir é fruto de suas concepções, crenças e valores.” Segundo elas, a circulação de informação de má qualidade pode levar à inação ou a ações ineficazes. “Em 2002, por exemplo, a campanha conseguiu a atenção e adesão da população, amedrontada com a velocidade do surgimento de casos graves e óbitos”, ressaltam. “Mas, apesar do grande investimento, a população ainda mostrava ter muitas dúvidas sobre a doença e se sentia despreparada para enfrentar a epidemia.” O estudo constatou que a desinformação foi percebida em todas as classes sociais, tornando ainda mais evidente a necessidade de reflexão sobre a qualidade do trabalho de esclarecimento realizado. “Apesar da grande ênfase dada ao assunto pela mídia, a avalanche de informações sobre diferentes tipos de cuidados com criadouros do mosquito e a falta de precisão sobre os condicionantes e sintomas da dengue clássica e hemorrágica dificultaram a orientação da população”, analisam as pesquisadoras.



REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL – VOL. 37 – Nº 4 – UBERABA – JUL./AGO. 2004

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822004000400011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

■ Linguagem

Desenvolvimento infantil

O estudo “Diagnóstico de crianças com alterações específicas de linguagem por meio de escala de desenvolvimento”, realizado na Universidade do Sagrado Coração, em Bauru, interior de São Paulo, verificou o desempenho de crianças com alterações específicas do desenvolvimento da linguagem (AEDL), em comparação com o de crianças normais. Um dos objetivos principais do trabalho foi averiguar se os problemas de linguagem podem interferir na avaliação do desenvolvimento infantil. Foram selecionadas 25 crianças, de 3 a 6 anos, com o diagnóstico de AEDL (grupo estudado - GE) e 50 crianças normais da mesma faixa etária (grupo controle - GC). Segundo o levantamento, as crianças do GC apresentaram desempenho satisfatório e melhor que as crianças do GE, em todos os campos da escala. “O problema de AEDL deve ser identificado precocemente, pois tais alterações podem interferir nos aspectos sociais e escolares da criança”, alertam os pesquisadores. A pesquisa fez uso de tabelas que permitiram obter um “quociente de desenvolvimento” (QD) de cada indivíduo. No que se refere às crianças com AEDL, a porcentagem mediana do QD geral foi 79%. Com esses dados em mãos, um dos desafios clínicos agora, concluiu o estudo, é criar procedimentos que possam diagnosticar o mais precocemente possível alterações do desenvolvimento, com o intuito de estabelecer intervenções mais bem direcionadas.

ARQUIVOS DE NEURO-PSIQUIATRIA – VOL. 62 – Nº 3A – SÃO PAULO – SET. 2004

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X2004000400015&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

■ Computação

Desempenho agrícola

Desenvolver um sistema computacional para aquisição automática de variáveis que serão utilizadas na avaliação de diversos componentes instalados em máquinas agrícolas. Esse foi o objetivo do trabalho “Programa computacional para aquisição de dados para avaliação de máquinas agrícolas”, de Ricardo Garcia, Daniel de Queiroz, Olímpio Miyagaki e Francisco Pinto, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), em Minas Gerais. “A aquisição de dados para a avaliação é um

dos principais problemas enfrentados por engenheiros e pesquisadores responsáveis pela realização de testes de máquinas agrícolas, devido à alta complexidade desses equipamentos”, justificam os autores. O sistema de computador, que foi implementado a partir do programa LabVIEW versão 6i da National Instruments, desenvolveu rotinas de coleta de dados virtuais para os seguintes tipos de sensores: célula de carga, torquímetro, sensor de rotação tipo sensor indutivo e sensor de velocidade tipo radar. O LabVIEW é um ambiente baseado em programação gráfica que utiliza terminologia, ícones e idéias familiares a técnicos, cientistas e engenheiros. “O sistema se mostrou eficiente conseguindo eliminar os erros tradicionais gerados pela coleta de dados convencional, como anotações incorretas em planilhas e perda de dados”, segundo os autores no artigo.

REVISTA BRASILEIRA DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL – VOL. 7 – Nº 2 – CAMPINA GRANDE – MAIO/AGO. 2003

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-43662003000200032&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

■ Eleições

A “emocionalização” da política

O artigo “Campanhas eleitorais em sociedades midiáticas: articulando e revisando conceitos” busca, por meio de um processo de revisão e articulação de conceitos, explicitar como os novos modos do fazer política estão relacionados com alterações profundas que extrapolam o campo da política, afetando a totalidade da sociedade. Segundo o estudo, o uso intensivo de pesquisas e do *marketing*, a centralidade dos meios de massa, a profissionalização dos participantes, a personalização e o uso de apelo publicitário sedutor-emotivo emergem como as principais características das campanhas eleitorais modernas. “A ‘emocionalização’ da comunicação política televisiva, que se dá por meio do uso de técnicas advindas da propaganda comercial, constitui sério risco ao sistema democrático, em que os atores deveriam se pautar por critérios eminentemente racionais na escolha, sustentação e implantação de governos, governantes e políticas públicas”, alerta o autor do estudo, Pedro José Floriano Ribeiro, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Ribeiro demonstra que as campanhas eleitorais modernizadas representam apenas a cristalização, no campo político, de uma transformação que, ao se alastrar por inúmeras esferas do cotidiano, já transformou as sociedades contemporâneas mais complexas em “sociedades midiáticas”. “Mais do



EDUARDO CESAR

que uma invenção de políticos oportunistas, marqueteiros ou especialistas em pesquisas, as novas feições das campanhas eleitorais estão inseridas nesta estrutura midiática que constringe, limita e incentiva”, acredita. Ribeiro conclui, na contramão daqueles que enxergam as campanhas modernizadas como obras de políticos “apolíticos” e publicitários oportunistas, que os novos modos do agir político representam apenas a ponta de um *iceberg* que possui em sua base transformações de ordem social, política e tecnológica muito mais profundas.

REVISTA DE SOCIOLOGIA POLÍTICA – Nº 22 – CURITIBA – JUN. 2004

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782004000100004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

■ Ciberespaço

Revolução antropológica

A interatividade propiciada pelas tecnologias digitais no ciberespaço, resultante das descobertas científicas da ciência da computação, parece, sem nenhuma sombra de dúvida, desencadear uma revolução tecnológica sem precedentes na história das relações humanas. Com essa afirmação inicial, o artigo “Ciberespaço e rituais: tecnologia, antropologia e criatividade”, de Diana Maria Domingues, professora da Universidade de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul, propõe que as novas tecnologias interativas, inversamente do que se poderia pensar, nos fazem retornar a formas de comunicação próximas a rituais tribais e religiosos. “Mais do que tecnológica, a revolução trazida pelo computador deve ser tomada como uma revolução antropológica, e precisamos pensar em que medida seus atributos técnicos desencadeiam novas relações entre os humanos e o ambiente”, acredita a pesquisadora. O estudo analisa diferentes tipos e níveis de interatividade propostos em dois recentes projetos artísticos relacionados à herança cultural de rituais. Segundo Diana, na medida em que a interação aumenta se atingem processos de conhecimento de mundo expandidos pelas novas tecnologias. O artigo mostra que as informações nos são devolvidas em níveis diferentes de interatividade. “É cada vez mais evidente que a condição humana, a partir das tecnologias que nos conectam a computadores e redes, está modificando o contexto social por maneiras de viver que utilizam o ciberespaço, a arquitetura de computadores, suas interfaces e redes”, garante. As tecnologias, segundo Diana, se instalam no cotidiano da era digital, em lugar de afastarem os seres humanos dos valores do passado.

HORIZONTES ANTROPOLÓGICOS - VOL. 10 – Nº 21 – PORTO ALEGRE - JAN./JUN. 2004

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832004000100008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt